

Avaliação da Atuação dos Professores de 2º Grau nas Disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia na Microrregião do Médio Vale do Itajaí-SC

Pesquisador: José Tafner

Instituição: Fundação Universidade Regional de Blumenau

Fonte Financiadora: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)

Introdução

O sistema político-econômico brasileiro, mesmo que não declare a opção por um desenvolvimento capitalista, revela, todavia, claramente, através de suas políticas e ações, esta opção.

Esta opção leva à formação de um estado propriamente burguês, em substituição ao estado de tipo oligárquico.

Esta escolha afeta, naturalmente, todos os subsistemas sociais, principalmente o subsistema de ensino, que passa a ser um instrumento importante desta opção.

A substituição progressiva de uma educação tradicionalmente acadêmica por uma educação mais dinâmica e mais democrática inspira

as cartas educacionais, desde a década de 30. A consolidação desta opção ocorre também com a Lei nº 5.692, que rege o ensino brasileiro de 1º e 2º graus, vigente desde 1971. Ribeiro (1990, p. 208) afirma que "neste mundo novo, a sobrevivência econômica está ligada, como jamais esteve, à competência da mão-de-obra e até dos consumidores — portanto, de populações inteiras". Todavia, essa competência está muito mais voltada à educação fundamental, que permite a adaptação mais rápida às mudanças da sociedade contemporânea.

Este estudo avaliativo pretendeu levar em consideração as imposições dos sistemas mais

amplos (objetivos, ambiente do sistema) nos quais a escola está incluída e também o arranjo interno do sistema escola, principalmente a administração e a atuação do professor.

O que se buscou neste estudo foi verificar, efetivamente, se as variáveis da estrutura da escola (tradição escolar, burocracia escolar, *status* e papéis instituídos do professor, do diretor e do aluno) interferem na atuação dos professores de 2º grau nas disciplinas em estudo; se as condições individuais do professor (situação social e formação) interferem na sua atuação em sala de aula; se há inter-relacionamento entre a condição social do professor, sua formação e a estrutura da escola.

Este estudo está fundamentado, principalmente no que se refere às variáveis comportamentais do professor, num estudo de Falkembach (1974). Por outro lado, Weber é quem inspira a fundamentação da estrutura organizacional da escola e da situação sócio-econômica do professor. Rogers (1971) é o inspirador principal do fator que busca entender a atuação do professor em sala de aula.

A atuação do professor acontece no sistema escola, sob o controle do sistema de ensino e da sociedade global, através de seus grupos estruturados.

Todavia, a escola não é determinista. Apple e Weis (apud Veit, 1992) afirmaram que se as escolas (e as pessoas) não forem consideradas espelhos passíveis de uma economia, mas, ao contrário, como agentes ativos nos processos de reprodução e contestação das relações sociais dominantes, então, entender o que as escolas fazem e agir sobre elas adquire um alto significado.

Embora o sistema escola faça imposições aos indivíduos que interagem em seu interior (atribuições de papéis), Turner (apud Buckley, 1971) diz que esses mesmos indivíduos tendem a criar e modificar concepções de papéis próprios e alheios.

Metodologia

Chama-se atenção dos leitores para o fato de que, neste trabalho, não se teve a intenção de se ater profundamente aos múltiplos

e complexos problemas técnicos ligados ao tipo de pesquisa utilizado. Para o desenvolvimento do esquema teórico do presente estudo, não houve condições de se fixar uma única metodologia de trabalho.

A avaliação da atuação dos professores de 2º grau nas disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia, da região do Médio Vale do Itajaí-SC, além de um estudo de campo ou de pesquisa descritiva, implica também uma pesquisa de natureza correlacional, que procurou verificar se as variáveis da estrutura da escola, tais como a tradição escolar, a burocracia escolar, o *status* e os papéis intuídos, interferem na atuação do professor; procurou-se verificar ainda se as condições individuais do professor (situação social e formação) também interferem na sua atuação. Tentou-se, afinal, buscar, através do tratamento estatístico e de uma visão fenomenológica (visualização do sistema de ensino como um componente da sociedade global ao qual a própria sociedade atribui a missão do ensino), as explicações da ineficiência da atuação do professor em sala de aula.

Desta forma, ao lado da tentativa de descobrir a realidade, tal como é vivenciada pelos sujeitos, se fez também interpretações subjetivas, oriundas da experiência vivida pelo pesquisador.

O uso de técnicas estatísticas foi apenas um recurso metodológico para melhor entender e explicar a realidade. Trata-se de um recurso metodológico e não de um método. Da mesma forma, os pressupostos teóricos explicativos foram apenas uma reflexão sobre o fenômeno, para poder interrogá-lo mais inteligentemente.

O tratamento dos dados coletados foi, basicamente, interpretativo. Não se tratou, porém, de buscá-los em relatos, mas em entrevistas estruturadas, fundadas, na maioria das vezes, na empatia, na imaginação. Na sua análise, portanto, usaram-se, além de procedimentos exegéticos, argumentos interpretativos.

A população-alvo, ou seja, a amostra, é o professor de 2º grau das escolas públicas, especificamente o professor de Matemática, Química, Física e Biologia do Médio Vale do Itajaí. Existem, nesta região,

composta de 11 municípios, 38 unidades escolares de 2º grau onde atuam, em média, 222 professores nas disciplinas em estudo. Destas unidades, 28 são escolas públicas estaduais, 2 municipais e 8 particulares. A amostra foi constituída de 11 colégios estaduais, 68 professores que abrangem as quatro disciplinas em estudo e 147 alunos da 2ª série do 2º grau.

Resultados e discussão

O sistema de ensino é parte de um processo global e se caracteriza como um conjunto de relações sociais mais objetivadas, onde o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver seu potencial.

Neste contexto e que se passou a analisar a atuação do professor e se tentou compreender as variáveis que podem estar associadas a essa atuação; variáveis no nível da estrutura dentro do subsistema escola e no nível de indivíduo, no que concerne às suas condições individuais e formação.

Quanto à estrutura da escola, pode-se afirmar que esta se complexifica apenas para racionalizar a

execução do processo educacional. As decisões e iniciativas que, efetivamente, interferem no processo ainda são privilégio dos participantes da estrutura do sistema.

Dentro das escolas quem manda é ainda o sistema político vigente. Ordens e ordens são enviadas, ingeridas pela unidade e colocadas em prática. As consequências são a disilusão, a recusa, a descrença.

Deve-se, ainda, não olvidar que, apesar da "democratização" da escola, efetivada pelas "eleições" do diretor, as decisões continuam sendo de cúpula, embora haja a preocupação de que as bases participem das mesmas, porém, passivamente. As direções se incumbem apenas de comunicar aos seus dirigidos os antecedentes que obrigaram o "sistema" a tomar tais decisões.

Por outro lado, os colégios, vistos sob o aspecto da burocratização, como organizações formais, deixam muito a desejar no que se refere à eficiência. Para exemplificar, basta dizer que a divisão do trabalho, um dos aspectos mais valorizados na empresa moderna de uma sociedade capitalista, não

atingiu um estágio aceitável e continua a existir a superposição de funções dentro das escolas.

Quanto aos papéis estabelecidos nas escolas, cabe aqui destacar que, em alguns aspectos, os professores divergiram ao elegerem para si papéis diferentes daqueles estabelecidos pelo sistema. Todavia, foram salientes as amarrações às normas vigentes. O professor geralmente é um indivíduo controlado, que adere de modo rígido a seus papéis, recebendo, freqüentemente, a atribuição de impor as regras a outros grupos. O controle se dá de forma tão rígida que o professor não consegue se desligar.

Quanto à situação pessoal do professor de 2º grau do Médio Vale do Itajaí, constatou-se que o mesmo provém, em média, de famílias que ocupam posições intermediárias na escala de estratificação social. Para buscar o *status* de outro profissionais que exigem formação idêntica, o professor "se mata" em dar aulas e ocupar as 12 ou 15 horas de aula por dia colocadas à disposição nos três turnos.

Quanto à participação social do professor, o que mais interfere é

a participação do cônjuge e da família do entrevistado, ou seja, não depende de sua situação na carreira do magistério, depende, sim, das relações que seu cônjuge ou familiares mantêm com o sistema de produção de mercado e sua capacidade de aquisição de bens e serviços.

No que se refere à formação, constatou-se que apenas 37% dos professores possuem formação específica. Além da baixa qualificação, o que se pode constatar é que há uma predisposição à "degradação cultural" em função de tempo para estudar, ler e acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Quanto à atuação do professor em sala de aula, constatou-se que os professores que mais se utilizam de técnicas e instrumentais pedagógicas são aqueles que conseguem ambiência liberal em sala de aula.

No que tange à atuação do professor em relação a sua formação, verificou-se que, no nível de significância adotado, não houve diferenças significantes entre professores com formação específica,

professores com formação superior não específica e outros (estudantes, técnicos). Pela análise feita neste trabalho, a formação do professor pode não ser um elemento discriminativo da eficiência do professor.

Quanto aos fatores que interferem na atuação do professor, cabe ressaltar que o estudo se limitou a um pequeno número de variáveis, pois não pretendeu atacar todo o problema, mas apenas uma pequena parte dele, julgada mais significativa.

As variáveis estudadas dizem respeito à estrutura da escola, à atuação do professor e às suas condições individuais.

O que pôde constatar é que somente a variável tradição escolar associou-se às variáveis da atuação do professor, implicando, naturalmente, que a ação da legislação é mais eficaz na homogeneização do professor do que a ação das direções das escolas onde ele atua. Isto quer dizer que as direções das escolas não têm importância real no sistema de ensino vigente. Os colégios, em resumo, desenvolvem um baixo grau de vida orgânica.

Quanto ao inter-relacionamento entre as condições indivi-

duais do professor e sua atuação, embora houvesse tendências a associar-se renda com aspectos da ambiência em sala de aula, não foi possível aceitar, no nível de significância estabelecido, qualquer associação entre estas variáveis. Parece que há outros condicionantes pessoais mais significantes e que podem interferir na atuação do professor.

Por outro lado, a variável relativa à formação do professor também nada disse em direção ao pressuposto levantado inicialmente.

Conclusão

Na análise da escola, do professor e do trabalho pedagógico percebe-se claramente que este se apresenta interligado ao conjunto das relações sociais, tanto internas da própria escola como externas a ela. Muito do que acontece em sala de aula já vem determinado pelas instâncias burocráticas, através de suas normas e papéis instituídos, e pelas condições objetivas de vida do professor e dos alunos.

O relacionamento entre a escola — a tradição escolar, a

burocracia escolar, o *status* e os papéis instituídos — e a atuação do professor é que nem o poder, como diz Foucault, visível e invisível, presente e oculto, claro e enigmático, e não se consegue determinar seu titular. Todavia, o relacionamento existe e se manifesta em determinada direção, porém, não se sabe quem o detém verdadeiramente. Neste trabalho também não se conseguiu definir claramente esse relacionamento ou associação. Pode-se, todavia, afirmar, com relativa segurança, que a avaliação é sumamente importante para o conhecimento da realidade porque engendra, inclusive, a busca de definições mais objetivas dos fatores que interferem no trabalho pedagógico, propiciando subsídios para um melhor desempenho do professor.

Referências bibliográficas

- BUCKLEY, Walter. *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971.
- FALKEMBACH, Elza M.F. *Avaliação dos Cursos de Licenciatura em Estudos Sociais, Ciências e Letras*. Ijuí: [s.n.], 1974. mimeo.
- HUSÉN, Torsten. *Meio social e sucesso escolar: perspectivas das investigações sobre a igualdade na educação*. Lisboa: Horizonte, [19-]• P-7.
- MORRISH, Ivor. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Ed. Nacional, 1964.
- RIBEIRO, Sérgio Costa. Construir o saber. In: UPDIKE, John et alii. *Reflexões para o futuro*. São Paulo: Abril, 1990.
- ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.
- VEIT, Maria H.D. Sucesso e fracasso escolar no processo de alfabetização: uma abordagem sociológica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 17, n.1, jan./jun. 1992.
- WEBER, Max. *Economia y sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1964. v.1 e 2.